

1915

①



Quinta-feira, 9 agosto

Minha Eugénia, meu amor

Hontem, antes de receber a tua carta, já eu tinha determinado ir ver a ti e á Zia, antes da partida. Embarco domingo, e não quero que aquelle adeus, dito na casa onde fomos tão felizes, seja o ultimo desta ausencia. Amanhan, depois do meio-dia, pretendo ir ahi. Se não fôr amanha, telegrapharei, avizando que ~~irei~~^{irei} sabbado.

Passi a primeira noite de sosinho, como tu bem podes imaginar. E o accordar, quando os meus olhos não te encontra-

ram junto de mim, foi mais triste ainda. Tudo
me faltou, porque me faltaste e faltaram as
festas da Zia. Mas tem de ser assim.

Assim seja. É bom a gente não protestar
contra a Vida. Lembra-te de que tudo
isto nos está acontecendo porque eu não
me conformei com a Vida do Fon-Fon!

Paciencia, minha Eugenia. Tres, quatro me-
zes passam depressa. Não preciso re-
petir este pedido: — tem confiança
no Alvaro. — O Alvaro voltará mais cedo
do que supões. Se eu sou bom para
todo mundo, mesmo para os que me são
indifferentes, mesmo para os que me abor-
recem, porque haveria de ser mau para

ti, que nunca me aborreceste, e que és a dona
do bem melhor do meu coração. Fica na cer-
teza de que o Alvaro é muito, muito teu
amigo. Ha cousas que a gente não diz,
mais bellas e mais puras ~~do que as que~~ ^{do que as que} são falla-
das, e essas, muitas vezes não as
sentiste no meu silencio! Tu vieste

para mim, num tempo em que eu começava
a sair da primeira mocidade. Sou um
homem hoje, filha, e não se destróe
assim o sonho realizado d'um homem.
Espera. A esperanza não é alegre,
mas é uma companheira que não
faz mal.

Trata bem da tua saúde. Tudo o que
precisares, pede-me. Não quero que
me escondas nada da tua alma. As
tuas cartas, desejo-as lá-longe, bem
seguidas, com muitas notícias.

Amanhã, em voz alta, continuarei esta
carta. E dar-te-hei o beijo que
ella aqui te leva.

Beija muito a nossa Zia.

Alvaro